



n de música instrumental autoral em 1993



ro fotográfico de 2010



musical Santa Preguiça

Parcerias e novos caminhos

Uma das faixas do CD *Depois do Raio* era *Cantiga de Eira*, clássico de Barbosa Lessa. Essa música o levou a cantar com Vitor Ramil em um show em homenagem a Lessa no Projeto Unimúsica, no Salão de Atos da Ufrgs, em 2008. Estavam também Pery Souza e o uruguaio Daniel Drexler. Olha como as coisas se encaixam: Drexler o leva a conhecer a cantora Ana Prada, que estava em Porto Alegre atuando com Marcelo Corsetti. E Ana convida os dois Marcelos para participarem de apresentações dela em Montevideu. É quando Delacroix conhece o pianista Dany Lopez.

“Houve uma simbiose entre nós, eu e Dany”, lembra. No ano seguinte, os dois mais Vitor, Ana e Drexler estão no espetáculo *Poa-Montevideo sin Fronteras*, criado por ele e Luciano Alabarse para abrir o 16º Porto Alegre Em Cena, 2009. E aí começou a nascer o disco *Canciones Cruzadas*, com músicas de ambos, em espanhol e português, lançado em 2012, que entre as participações teve Renato Borghetti.

Foi um período especialmente vertiginoso para Marcelo. Em 2008 ele começara a trabalhar com música na Escola Projeto, marcante instituição porto-alegrense dedicada à educação infantil e ao ensino fundamental, que



Registro histórico do reencontro da Bando Barato, em 2016

“aposta no conhecimento como ferramenta que dá asas e faz voar”. Lá, criou o grupo de canto Sol de Si - 18 anos de existência, atualmente com 28 cantoras. Em 2010, Lia Magali Zanini entraria em sua vida para não mais sair (ela era professora de Educação Especial, tornando-se depois produtora cultural).

Dois anos depois, 2012, Marcelo criou para o 19º Porto Alegre Em Cena uma homenagem especial a Carlinhos Hartlieb, o inesquecível músico que morreu em 1984, aos 37 anos, de forma até hoje não esclarecida. Um timaço de músicos fez o show no Teatro do Bourbon Country. Escrevi, em minha coluna no jornal ABC Domingo: “Todos puderam ver que Carlinhos está à altura deste futuro”.



No palco com Renato Borghetti, uma das muitas parcerias da carreira

E Marcelo, focado em projetos como estes, ia deixando de lado o quarto disco. Até 2019, quando, com produção executiva da musa

Lia, grava *Tresavento*, grande disco cujo lançamento com shows teve a circulação prejudicada pela pandemia.

‘A música é dele, não se parece com nada’

Ele já está com repertório escolhido para o quarto álbum solo, que deve começar a gravar este ano. Como sempre, ao lado de alguns dos melhores instrumentistas gaúchos, marca de todos os seus discos. O principal parceiro nas letras tem sido Ronald Augusto, mas tem músicas com Leandro Maia, Arthur de Faria, Nelson Coelho de Castro, Jerônimo Jardim, Tatiana Cruz. Quem estará agora? Suspense...

Vão aqui trechos de comentários que fiz dos três CDs.

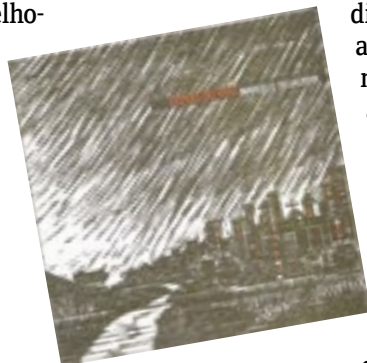
Do primeiro (2000), anotei ser “música brasileira com traços regionais, tem samba, milonga, chamamê”. E: “O disco apresenta um artista praticamente maduro. São raras as estreias assim. A música é dele, não se parece com nada. Também faz com que sejam bem dele canções de Caymmi e de Elomar.”

Sobre *Depois do Raio* (2006): “Se no primeiro disco diziam que ele revelava influência dos mineiros do Clube da Esquina, filtrada para um suco rio-grandense, hoje se pode afirmar que

além de ter definido um estilo de compositor e estar cantando muito, mostra a segurança (e tranquilidade) de quem sabe disso. Conseguiu algo que na música popular feita no RS é quase raridade: embora se identifique com esta região do país, sua música é mais que tudo brasileira. Marcelo Delacroix está na linha de frente da MPB, não nas subdivisões.”

Sobre *Tresavento* (2019): “Os dois primeiros discos são muito bons. Mas diante deste terceiro, penso que como artista Marcelo

atinge a maturidade - e que é o mais brasileiro dos compositores gaúchos. O que é um artista maduro? Entre outros fatores, é o que não tem necessidade de se explicar. A música de Delacroix dialoga naturalmente com o ouvinte atento de qualquer lugar. Embebidas por melodias inspiradas, que alimentam o prazer estético, as letras que canta são universalmente brasileiras. E a voz suave, com timbre único, entra nesse conjunto para particularizá-lo. É Marcelo Delacroix. Ponto.”



Juarez Fonseca é jornalista cultural há 50 anos. Autor dos livros *Gildo de Freitas, o Rei dos Trovadores*; *Ora Bolas - O humor de Mario Quintana*; e *Aquarela Brasileira* (volumes 1 e 2).